Desde o momento em que Adachi sugeriu que jogássemos pingue-pongue, um novo hábito nasceu — discretamente, é claro, já que estávamos matando aula. O equipamento de pingue-

pongue da escola estava acumulando poeira no segundo andar do ginásio, e como não podíamos arriscar abrir a janela, o ar acabou ficando abafado.

Ao longo da borda do segundo andar que dava vista para o térreo do ginásio, havia uma rede verde, uma relíquia dos tempos em que esta escola ainda tinha um clube oficial de pingue-pongue. O propósito da rede era garantir que qualquer bola perdida permanecesse dentro dos limites do segundo andar. Normalmente, nós duas nos sentávamos bem perto dela e passávamos o tempo conversando baixinho. Neste ponto, no entanto, eu estava ficando entediada de conversar, então aceitei de bom grado a sugestão de Adachi.

Outubro estava quase no fim, e tínhamos mudado para nossos uniformes de inverno, embora, sendo bem sincera, mangas compridas fossem a última coisa que eu quisesse vestir nesse calor. Felizmente, o clima quente e ensolarado significava que as aulas de educação física eram realizadas ao ar livre, e isso significava que Adachi e eu podíamos ter o ginásio só para nós. Assim que confirmamos que estávamos sozinhas no prédio, começamos a montar a mesa de pingue-pongue.

"Você participava de algum clube no ensino fundamental?" Adachi perguntou enquanto lutava para fixar a rede na mesa. Já estávamos matando aula juntas há cerca de um mês, mas eu suponho que o tópico de clubes escolares nunca havia surgido antes.

"Na verdade, eu estava no time de basquete. Eu era muito apaixonada pelo esporte. Sempre ficava até mais tarde pra treinar."

"Hum. Não consigo te enxergar como jogadora de basquete", ela refletiu, provavelmente porque eu não parecia tão alta em comparação a ela. "Quer jogar basquete em vez de pingue-pongue?"

"Uma novata como você não seria um desafio muito grande." Mas eu sabia que a oferta não era séria.

"Calma aí, tigresa!" ela riu.

Na realidade, a batida da bola de basquete fazia barulho demais; os professores estariam em cima da gente em questão de segundos. Além disso, ainda estávamos de uniforme. Em um jogo que exigia muitos saltos, ambas inevitavelmente seríamos distraídas pelo balançar das nossas saias. Já o pingue-pongue não era tão exigente. Era o jogo perfeito para jogarmos aqui em cima, longe do resto do mundo.

Adachi e eu éramos alunas do primeiro ano do ensino médio, e ambas éramos um tanto quanto ausentes. De maneira alguma éramos velhas amigas ou algo do tipo; pelo contrário, nos conhecemos ali mesmo no campus, e nossa amizade era relativamente recente. Neste

ponto, eu sabia bastante sobre ela, mas havia muito que eu ainda não sabia... provavelmente porque não precisava saber.

Quando se tratava de sua aparência, Adachi geralmente optava pelo seguro. Seu cabelo era mais comprido, com algumas mechas descoloridas que não chamavam muita atenção. Sua figura era esguia, com poucas curvas, e seus ombros eram tão curvados que eu me perguntava se ela realmente tinha ombros. Com seus olhos afiados e lábios finos, ela tinha aquela clássica *cara de poucos amigos*, mas na verdade ela era bastante descontraída, ou de boa, ou como você quiser chamar. Não importa o quão brava ela ficasse, nunca elevava a voz... pelo menos, não que eu tivesse visto.

Ela frequentemente usava uma pulseira no pulso esquerdo - uma pulseira grande, lembrando uma única algema, que sempre parecia estar tentando escapar.

Ao contrário de Adachi, meu cabelo era visivelmente descolorido para uma cor de cobre amarelado, e eu colocava mais esforço na minha maquiagem. Garotas como eu recebiam o rótulo de *delinquentes* por causa de um pequeno piercing, então, naturalmente, os professores preferiam a Adachi por uma ampla margem. Provavelmente porque ela era uma garota bonita que não retrucava.

Mas não se engane - Adachi era facilmente três vezes mais delinquente do que eu. Um olhada no registro de frequência dela provaria isso. Mas o que me irritava era que, mesmo que eu fosse três vezes melhor que ela, eu nunca seria vista como uma *boa estudante*. No entanto, de alguma forma, ela ainda conseguia tirar as mesmas notas que eu. Era desconcertante.

Adachi tirou a blusa do uniforme e a amarrou em torno da cintura. Uma vez que tínhamos montado a mesa, eu fiz o mesmo — parcialmente, porque não queria rasgar minha blusa, mas principalmente porque o sótão estava sufocante. Em seguida, limpei minha maquiagem, pois sabia que todo o suor acabaria com ela. Depois, segurando uma bola de pingue-pongue manchada de rosa na palma da mão, peguei uma das antigas raquetes, provavelmente mofadas, com a mão livre. Quando Adachi fez o mesmo, percebi pela primeira vez que ela era canhota.

"Quando foi a última vez que você jogou?" perguntei enquanto batíamos a bola de um lado para o outro.

"Hmm... provavelmente sexta série, nas Escoteiras?"

Escoteiras. Isso me trouxe lembranças.

"Oh cara, Escoteiras... Parece que faz uma eternidade." Sorri para mim mesma.

Como jogadora destra, era bastante fácil para mim mirar a bola no lado direito desprotegido de Adachi, então fui em frente sem a menor hesitação. Em resposta, Adachi se posicionou firmemente no centro e devolveu a bola com um habilidoso *backhand drive*.

(Nota: Um backhand é um golpe dado com as costas da mão viradas para a bola.)

"Uau... Você é muito boa."

"Acha isso bom? Então dá uma olhada nisso." À medida que a bola quicava lentamente em sua direção, ela trocou a raquete para a mão direita e a rebatou de volta na minha direção.

"Meu Deus!" Meus olhos se arregalaram. Naturalmente, a bola voou além da mesa e quicou na rede atrás de mim.

E assim, passamos o tempo jogando pingue-pongue - os jogos não valiam nada, na maioria das vezes, embora tivéssemos nossos momentos de competição intensa. Enquanto isso, o resto da escola assistia à terceira aula. O que era a terceira aula nas segundas-feiras mesmo? Matemática? História? Eu tentei lembrar, mas a maior parte do meu poder cerebral estava focada no jogo. Mais uma vez, algo havia atrapalhado meu interesse pela escola. História da minha vida.

Para deixar claro, Adachi e eu não decidimos aleatoriamente começar a matar aula juntas. Começamos fazendo nossas próprias coisas separadamente — e, francamente, Adachi nem frequentava tanto a escola, para começo de conversa.

Nos mangás, você sempre vê algum aluno matando aula no telhado. Mas, na vida real, nenhuma escola é boba o suficiente para deixar o telhado aberto para os alunos. Mesmo que deixassem, para que serviria? Se você tentasse tirar uma soneca, provavelmente acordaria com uma queimadura de sol horrível. É por isso que eu sempre escolhia o segundo andar do ginásio - uma parte tranquila e remota da escola, escondida da luz do sol e de olhares curiosos. E, um dia, Adachi fez a mesma escolha que eu.

Foi no início do segundo semestre. Quando entrei, Adachi estava deitada sem os sapatos e meias, provavelmente por causa do calor. Ela deve ter pensado que eu era uma professora a princípio, porque ficou rapidamente de pé quando me viu, seus dedinhos fofos todos espalhados. Lembro disso com clareza até hoje.

Depois disso, começamos a nos encontrar cada vez com mais frequência. Não marcávamos, no entanto. De vez em quando, eu tinha a sensação de que ela estava lá, então eu aparecia, e pronto, ela estava lá.

Mas Adachi raramente ficava até o final do dia, então, depois da escola, eu geralmente ficava com minhas outras duas amigas. Ao contrário de mim, porém, essas amigas minhas eram *boas alunas* até o fim. Não apenas frequentavam fielmente as aulas, mas também copiavam as anotações como se fosse o trabalho delas.

Duas boas alunas, duas alunas ruins. Por um lado, parecia bonito e simétrico, mas por outro lado, parecia que eu não conseguia escolher um lado... Era esse tipo de coisa que eu contemplava ociosamente enquanto a bola de pingue-pongue quicava de um lado para o outro.

Ainda assim, mais do que tudo, eu estava confortável. Este era meu escape dessa realidade miserável.

✪✪✪

"Tudo bem, chega. Tá muito quente!" reclamou Adachi, soltando o botão superior da camisa.

Deixei minha raquete cair na mesa de pingue-pongue e me afastei.

"Sim, eu desisto."

Minha camisa estava úmida de suor e grudava na minha pele. Agitei a bainha da manga, tentando desesperadamente gerar um pouco de corrente de ar. Então percebi que ainda segurava a bola de pingue-pongue. Pensei em jogá-la para a mesa, mas era tarde demais. Eu tinha a sensação de que a bola apenas quicaria, então desisti da ideia.

Os zeladores nunca vinham aqui, e uma camada de poeira cobria o chão como um revestimento de cera. Obviamente, nenhuma de nós queria sentar diretamente na poeira, então usamos a rede verde como uma lona e nos sentamos nela.

"Queria que houvesse uma brisa", murmurou Adachi, com o rosto corado pelo calor.

"Também queria", eu disse, e olhei para a janela. Eu sabia que, se abríssemos, alguém perceberia. Então viriam aqui para fechar, e estaríamos encrencadas.

"Deveríamos sair? Está quase na hora do almoço mesmo."

Adachi tinha dobrado as mangas e desabotoado a camisa. Pessoalmente, eu não seria pega morta usando meu uniforme de maneira tão desleixada. Era meio desagradável de olhar, mesmo que tecnicamente estivéssemos em particular. No próximo momento, ela vai estar agitando a saia - sim, lá vai ela.

"Você não tem vergonha? Você está arruinando sua, hmm... como se chama..."

"Dignidade?"

"Sim, isso! Nossa dignidade nunca se recuperará!"

"Então, o que devemos fazer para o almoço?" ela perguntou, lançando um olhar para mim.

Ok, só me ignore.

Logicamente, seria mais fácil para mim sair e pegar comida para nós duas, já que tudo o que eu precisaria fazer para parecer apresentável seria vestir minha blusa. Adachi, por outro lado, teria que colocar a camisa por dentro, abotoá-la, descer as mangas e colocar a blusa. E, se ela visse o estado do cabelo dela, provavelmente gostaria de pentear.

"Deixa eu adivinhar — você quer que eu pegue algo pra você. Tudo bem, tudo bem."

"Eu vou da próxima vez."

"Claro. Foi o que você disse da última vez." E da vez anterior, e da vez anterior a essa, e da vez anterior a essa, e da vez anterior a essa...

Mas Adachi simplesmente riu. "Só um *Danish* e um pouco de água, por favor."

(Nota: *Danish* ou *Wienerbrød* é um doce de pastelaria típico da culinária da Dinamarca. É comum encontrá-lo em diversos pontos do mundo industrializado, apesar da forma variar significativamente de país para país. Os seus ingredientes incluem farinha, fermento, leite, ovos e uma quantidade abundante de manteiga.)

"Tudo bem. Se estiverem esgotados, eu pego o que tiver."

Adachi só bebia água mineral. Talvez seja por isso que ela tem uma pele tão clara. Tenho tanta inveja... Se ela se cortasse, aposto que sangraria água também.

"Você vai pra aula depois do almoço?"

"Provavelmente. E você? Vai pra casa?" perguntei, desentrelaçando os braços e apoiando as mãos no chão.

"Hmm... bem, com certeza não vou pra aula", ela respondeu de maneira despreocupada.

Nunca tinha perguntado a ela por que matava aula com tanta frequência, nem ela nunca tinha perguntado a mim. Éramos apenas duas pessoas de bobeira, tentando aliviar o tédio com um pouco de pingue-pongue.

Segurei a bola de pingue-pongue na palma da minha mão e a lancei com força com a outra mão. Ela quicou pelo local com um som arejado, *tap, tap, tap*, até atingir a parede oposta e parar. O som lembrava uma leve batida, como se eu estivesse na porta do coração de Adachi.

"O pingue-pongue é bem divertido, né?" ela refletiu, tirando os sapatos. Eu relembrei a expressão no rosto dela enquanto jogávamos, a testa franzida enquanto ela concentrava toda a atenção no jogo. Necessitava de bastante concentração, no fim das contas.

"Sim, com certeza. Acho que prefiro esse tipo de competição um contra um, tipo, comparado aos esportes em equipe."

No meu último ano no ensino fundamental, percebi que, por mais divertido que fosse o basquete, eu simplesmente não era feita para aquilo. Uma parte de mim sempre queria testar minha habilidade, e meus colegas frequentemente reclamavam que eu monopolizava muito a bola. No final, eu sabia que não estava apta a fazer parte de uma equipe.

"Sabe, é estranho. Se estivéssemos fazendo isso para a aula de educação física, eu realmente não iria querer jogar."

"Sim, entendo. Eu sairia de lá num piscar de olhos", concordou Adachi, esticando os braços acima da cabeça.

Seu cotovelo fez um som de estalo, e ela soltou um gemido. Estranho. Acho que ela tem cotovelos naturalmente flexíveis.

"Temos muitas coisas aleatórias em comum, né, Shimamura?"

Ao dizer meu nome, estreitei os olhos, embora duvide que Adachi tenha percebido. Para ser sincera, eu odiava meu sobrenome. Me lembrava da *Shimamura Co.*, a loja de roupas. Sempre que alguém o dizia, parecia que estavam me chamando de *Shimamura Co.* por extensão. Se ao menos meu nome fosse Shimazaki ou algo assim.

Enquanto estávamos sentadas em silêncio com as pernas esparramadas, o sinal do intervalo tocou, ecoando pelo ginásio vazio. Meu estômago roncou ao mesmo tempo.

"Bem, foi o sino", disse Adachi.

"Com certeza foi."

"Até logo." Ela acenou.

Me ergui relutantemente, vesti minha blusa e calcei meus sapatos. Uma vez certa de que estava com minha carteira, segui para as escadas. Após alguns degraus, olhei para trás e vi Adachi se esticando para alcançar a mochila - provavelmente para pegar o celular - mas estava um pouco fora de alcance, então ela desistiu. *Ah, tão a cara dela.*

Larga de ser preguiçosa, disse eu a ela, apesar do meu monólogo interno. Ouvi ela bater os pés em protesto, mas, a essa altura, eu já estava a meio caminho das escadas.

Quanto a quem estava listado na agenda telefônica dela, bem, isso era uma das muitas coisas que eu não sabia. Nunca vi Adachi falar com mais ninguém em nossa escola... provavelmente porque ela raramente aparecia para o resto das pessoas. Nós temos saído muito ultimamente - talvez ela só venha aqui para me ver. Não, isso é bobagem.

Eu tinha certeza de que, se eu dissesse isso em voz alta, ela nunca mais voltaria para o ginásio de novo.

✪✪✪

No dia seguinte, Adachi novamente me convidou para jogar pingue-pongue; ela parecia um pouco mais animada do que no dia anterior. Curiosa, concordei.

Depois da nossa disputa descomunal no dia anterior, a montagem da mesa foi muito mais rápida desta vez.

"Está tudo bem se eu sacar?"

"Claro." Hoje a bola era laranja, não rosa.

"Hyah!" Adachi gritou ao acertar a bola. Não era um saque comum - ela bateu na metade inferior da bola com a raquete em um ângulo específico, criando um efeito de bola curva bem estranho.

A bola bateu na mesa e quicou de volta na direção dela, mas eu não me importava com sua trajetória. Eu estava tão perplexa com seu balanço melodramático que perdi a chance de rebater.

"Rrgh", murmurei frustrada. Então, flagrei um raro vislumbre de alegria infantil no rosto de Adachi, o que me chamou a atenção.

"Eu pesquisei técnicas na internet ontem à noite. Mas eu não tinha uma raquete em casa pra praticar, então tive que usar uma colher de arroz", explicou, girando a raquete em um gesto de autossatisfação arrogante.

Pessoalmente, fiquei surpresa em descobrir que ela se importava tanto com pingue-pongue, mas mantive isso para mim mesma. "Isso não é justo! Você não pode sacar uma bola curva para uma iniciante!"

"Melhore, amadora! Hyah!" Fazendo uma pose estranha, ela sacou outra bola. Desta vez, ela deve ter batido muito baixo, porque quicou para trás e atingiu a parede atrás dela. Ela correu para recuperá-la, depois voltou coçando a testa.

"Na verdade, só consigo fazer funcionar a cada dez tentativas", explicou ela enquanto me mostrava como rebater a bola curva.

"Você deve ser a única pessoa que conheço que piora com a prática." Do jeito que está, acho que poderia vencê-la de olhos fechados.

Na terceira tentativa de Adachi, a bola voou novamente, acertando outra mesa e, em seguida, o chão. Foi culpa dela, mas como caiu no meu lado, fui forçada a ir buscá-la.

Foi então que ouvi uma voz do térreo do ginásio.

Meu coração saltou para a garganta enquanto eu congelava. A bola quicou para um canto. Eu podia ouvir vozes de meninas vindo do andar de baixo. Enquanto isso, Adachi teve a mesma reação que eu. Ela andava de leve ao redor da mesa de pingue-pongue, e juntas, espiamos por cima da borda para ver o térreo.

Pelo que pude ver, algumas meninas da nossa série estavam montando quadras de vôlei para a aula de educação física. Eu só sabia que eram da nossa série porque avistei minhas amigas, Hino e Nagafuji, carregando os postes e a rede. Se elas subissem no palco e olhassem para o segundo andar, nos veriam... Meu coração não estava mais preso na garganta, mas minha pele parecia estar formigando com eletricidade estática.

Na época em que apenas sentávamos e conversávamos, era fácil se esconder dos intrusos da aula de educação física. Por causa disso, eu não tinha me incomodado em memorizar o cronograma completo das aulas. Com as mãos sobre nossas bocas, Adachi e eu nos agachamos uma ao lado da outra, imaginando, assustadas, se alguém notaria as leves batidas da bola de pingue-pongue desgovernada.

"Oh meu Deus, estou pirando completamente", sussurrou Adachi com um sorriso no rosto.

Adachi, sua travessa. Cutuquei ela brincando. "O que fazemos se alguém subir aqui?" perguntei.

Com as mãos ainda sobre a boca, ela riu e olhou para cima.

"Poderíamos abrir a janela e pular pra fora."

"O quê? Este é o segundo andar! Vamos quebrar as pernas!" Eu protestei. Nunca me dei ao trabalho de verificar o que estava diretamente abaixo daquela janela, então a ideia me assustou. Mas isso foi culpa minha por levar uma sugestão brincalhona tão a sério.

Adachi assentiu pensativa consigo mesma. "Entendi. Então, você tem deficiência de cálcio."

"Ah, vai se ferrar!

Como o comentário dela claramente me afetou, talvez isso tenha sido uma admissão de culpa da minha parte.

Pressionamos nossas costas contra a parede que nos separava do burburinho de conversas logo abaixo. Aparentemente, o professor ainda não tinha aparecido, então os alunos estavam

contentes em ficar por ali. Hino e Nagafuji não sabiam para onde eu ia quando matava aula, então provavelmente não tinham ideia de que eu estava no mesmo prédio que elas... A ideia me parecia divertida.

Enquanto Adachi e eu nos agachávamos escondidas, começou a parecer que estávamos fazendo algo de errado. Quer dizer, de fato estávamos, obviamente. Mas havia algo divertido em compartilhar esse segredo com a Adachi. Eu estava apenas embriagada pela emoção de quebrar as regras, ou havia algo específico sobre ela?

Lá no fundo, eu sabia a resposta, mas decidi não pensar muito.

Enquanto isso, a bola de pingue-pongue laranja rolou até o canto e parou.

"Talvez devêssemos começar a beber leite no almoço às vezes. Sabe, para não quebrarmos as pernas se precisarmos fazer uma fuga de emergência", sugeriu Adachi, e não consegui ter certeza se ela estava brincando ou não.

Então chegou a hora do almoço, e mais uma vez, o *Vou na próxima vez* dela não era verdadeiro.

✪✪✪

No momento em que as aulas terminaram, Adachi já tinha ido embora, como de costume. Ela me disse que sempre que chegava em casa muito cedo, sua mãe ficava chateada, então imaginei que ela estivesse provavelmente passeando pela cidade para passar o tempo.

Quanto a mim, fui para a aula depois do almoço, como havia feito no dia anterior. Então, quando o sinal final tocou, fui com Hino e Nagafuji até a livraria. Normalmente, eu nunca ia lá, já que ficava exatamente na direção oposta à minha casa. Hoje, no entanto, eu estava procurando por algo específico. Como não era o meu gênero habitual, eu não tinha ideia se eles sequer teriam.

"Bem, não custa nada procurar." Eu murmurei em voz alta.

Na seção de esportes, peguei um guia tático de pingue-pongue da prateleira. Se a Adachi está pesquisando online, então eu vou pesquisar através de livros, pensei. Virei o livro para verificar o preço. "Caramba!" Eu hesitei. Nunca mais vou questionar o poder do todo-poderoso mecanismo de busca. Muito mais barato.

"O que você está olhando?"

Hino espiou por cima do meu ombro para ver o que eu tinha nas mãos. Todas nós fomos para direções diferentes quando entramos pela primeira vez, mas evidentemente ela estava curiosa para ver o que eu estava fazendo. Eu já sabia que seria muito esforço tentar esconder o livro, então mostrei a capa para ela.

"Você vai entrar para o time de pingue-pongue?" Ela inclinou a cabeça, confusa. *Não temos um time de pingue-pongue, sua idiota.*

Hino era uma garota comum. Nunca tingiu o cabelo, nunca furtou nada, provavelmente nunca se envolveu em uma briga com uma garota de outra escola... Não que eu tivesse feito qualquer uma das duas últimas coisas. Ela tinha olhos grandes e redondos, e era encantadora de uma maneira simples - o tipo de garota que faria seus próprios efeitos sonoros ao praticar esportes. Ela sempre estava disposta a qualquer coisa; se você pedisse para ela dar uma cambalhota, ela provavelmente tentaria ali mesmo. Seu hobby principal era pescar, e ela frequentemente reclamava que não havia outros fãs de pesca na nossa classe... Mas voltando ao assunto.

"Então, por que pingue-pongue? O *Friday Roadshow* fez um episódio sobre tênis de mesa ou algo assim?"

(Nota: O *Friday Roadshow* é um programa de TV que tem uma história significativa com o *Studio Ghibli*. O programa começou a ser transmitido em 1985, o mesmo ano em que o *Studio Ghibli* abriu seu estúdio e também o ano em que o programa transmitiu pela primeira vez a obra do *Studio Ghibli Nausicaa of the Valley of the Wind (Nausicaä do Vale do Vento).)*

"Não, eu não fui inspirada por nada em particular. Deu vontade, só isso", respondi evasivamente. Era difícil demais explicar... Ok, não era. Eu simplesmente não queria explicar. Sem ler uma única página, devolvi o livro ao seu lugar na prateleira. Eu só teria que procurar online como a Adachi fez. Ao mesmo tempo, porém, eu conseguia imaginá-la me provocando por "copiá-la", e isso me deixava irritada. Tão irritada, na verdade, que seria realmente estranho se ela não me provocasse por isso.

"Eiiii! Não me deixeeeem!" chamou Nagafuji com uma voz monótona e pouco convincente, exigindo nossa atenção enquanto se aproximava da gente.

Seios grandes e óculos no rosto. Isso era tudo o que você realmente precisava saber sobre a Nagafuji. Seu cabelo era sedoso e perfeitamente liso - muito divertido para brincar. Quando ela não estava com o uniforme escolar, geralmente o usava solto, deixando-o repousar sobre seu peito. Não apenas fisicamente madura, ela tinha uma personalidade amadurecida para combinar... embora também fosse meio burra.

"Então, sobre o que vocês estavam falando?"

"Não se preocupe com isso", disse Hino, dando um tapa no seio de Nagafuji.

"Ok, então não vou", respondeu Nagafuji, dando um tapa na cabeça de Hino.

Supostamente, Hino e Nagafuji eram amigas desde o ensino fundamental. Mas eu só as conheci no ensino médio, então a amizade delas comigo era um pouco mais contida. Ainda assim, amizade não é o tipo de coisa que você pode forçar. Tente se aproximar demais, e a outra pessoa pode se afastar. Aí tudo fica complicado.

"Isso foi assédio sexual, e você sabe disso. Se explique."

"Eu percebi que você está insegura com o seu corpo, então achei que isso ajudaria você a se sentir mais confortável", respondeu Hino alegremente, como se não tivesse feito absolutamente nada de errado. Na verdade, nunca a vi se desculpar por suas travessuras. Ela deve ter uma grande auto-estima. Ou talvez ela seja só uma idiota.

"Você está insegura?" Eu perguntei a Nagafuji.

Ela desviou o olhar timidamente, então assentiu. "Quando você tem seios grandes, os meninos tendem a olhar. Então, é... Eu não consigo deixar de me sentir um pouco insegura." Ela cruzou os braços sobre os peitos, o que, naturalmente, não adiantou de absolutamente nada para escondê-los.

"Aposto que os garotos da nossa turma já fantasiaram tocando neles", eu respondi.

"Eca... isso é meio nojento", Nagafuji retrucou, recuando.

Honestamente, eles provavelmente imaginavam coisas muito piores. Eu não queria soar vulgar no meio de uma livraria, então mantive a classe. Olhando de volta para o livro de pingue-pongue, suspirei.

"Isso é apenas o preço que você tem que pagar por ser tão popular", brincou Hino, dando um tapa no seio de Nagafuji da mesma forma que se bateria nas costas de um amigo. "Ops, minha mão escorreu e *aah*!"

Em troca, Nagafuji deu-lhe um tapa forte na cabeça.

Eu me afastei do espetáculo para não ser associada a elas.

✪✪✪

No final, saímos da loja como um trio. Acredite em mim, eu nunca poderia realmente escapar dessas duas.

"Você falta muito às aulas, Shimamura. O que você faz com o seu tempo?" Hino perguntou enquanto caminhava ao meu lado, carregando sua revista recém-comprada, em uma sacola plástica. Nagafuji virou-se para me olhar também. Para um casal de santinhas, elas estavam estranhamente curiosas sobre a vida de uma estudante que falta às aulas.

Infelizmente, para elas, eu não tinha uma história real para contar. Meu estilo de vida não era tão atraente a ponto de seduzir minhas amigas para longe de uma vida de combate sonolento na sala de aula. Então, o que me atraía nisso? Não faço ideia.

"Ah, eu apenas relaxo. Às vezes durmo, ou fico olhando para o espaço, ou jogo no meu celular..." *Ou jogo pingue-pongue*. Mas vou manter essa última informação para mim mesma.

"Deve ser bom", comentou Hino, embora na verdade não parecesse com inveja.

"E você faz isso no campus? Eu acho que um professor te encontraria mais cedo ou mais tarde", observou Nagafuji, perplexa. Ela era uma boa garota que só ia onde deveria, então era natural que não conseguisse pensar em um esconderijo. E eu realmente não queria corrompê-la, e nem a Hino.

"Oh! Acho que sei para onde você vai!" Hino declarou de prontidão.

"Hein?" Meus olhos se arregalaram. Eu sabia que ela provavelmente estava blefando, mas ainda assim.

"Que tal irmos procurar por ela da próxima vez que ela faltar às aulas?" Nagafuji sugeriu animada para Hino.

"Por favor, não," respondi, meio brincando, meio exasperada. Eu realmente não queria que elas me encontrassem. Mais especificamente, eu não estava certa se a Adachi gostaria que elas nos encontrassem juntas.

"Ah, é, lembrei. No último domingo, eu estava no pesque-pague e conheci uma esquisitinha!" Hino anunciou orgulhosamente por algum motivo.

"E daí? Você sempre conhece estranhos." Por que ela sempre pensa que é algum tipo de conquista?

Inevitavelmente, qualquer pessoa que Hino já me apresentou acabou sendo esquisita. Era bizarro, na verdade.

Ela tem algum tipo de magnetismo natural para estranhos? Nesse caso, isso me faria uma estranha também?

"Melhor um estranho do que um pervertido", comentou Nagafuji. Ok, mas só porque poderia ser pior não significa que é bom.

"Dessa vez, era uma criança usando, tipo, uma roupa de astronauta!" Hino exclamou alegremente. Contanto que você esteja feliz...

Enquanto Hino nos contava a história de como conheceu a mais nova adição à sua coleção de estranhos, caminhamos de volta para a escola. De lá, seguiríamos caminhos separados para casa. Hino e Nagafuji pegavam o ônibus, então eu as acompanharia até o ponto e depois seguiria o restante do caminho para casa sozinha.

Minha família tinha uma bicicleta, mas raramente eu tinha a chance de usá-la, já que minha mãe precisava dela para ir ao trabalho. Ela era do tipo super atlética, e pedalava em velocidades tão inumanas que inspirava diretamente, pelo menos, uma lenda urbana em nossa cidade.

Assim que passamos pelo posto de gasolina, Hino apontou para a frente. "Olhem!"

Quando viramos na direção para a qual ela estava apontando, ela abaixou o braço. Então eu vi.

"Oh."

Era a Adachi.

As pessoas não deveriam realmente sentar-se na cerca que separa a passagem de pedestres dos carros. Mas lá estava ela, com a blusa de fora e a camisa desalinhada em seu estilo descuidado habitual, ajustando suas franjas em um espelho compacto. Nesse caso, eu não estava preocupada com a sua compostura tanto quanto com sua segurança pessoal. Se ela perdesse o equilíbrio e caísse para trás, aterrissaria no meio do tráfego.

Ao lado dela, havia uma bicicleta azul. Foi nesse momento que descobri que Adachi ia para a escola de bicicleta.

Então, ela nos avistou.

“Gah!” Hino deu um leve grito de susto. Eu duvidava muito que ela ou a Nagafuji já tivessem conversado com a Adachi, e elas não tinham conhecimento de que eu era amiga dela. Então,

pelo que sabiam, alguma delinquente aleatória estava dando a elas uma olhada feia. Eu precisava levar isso em consideração para a minha próxima ação.

Então... qual seria a minha próxima ação? Para ser sincera, eu não tinha pensado muito na possibilidade de encontrar Adachi fora do ginásio. Como eu deveria reagir? Eu podia ver que ela estava olhando para mim, mas hesitei em interagir mais. Ela parecia hesitante também.

Ainda assim, eu sabia que não podíamos ficar nos encarando de um jeito que parecesse estranho, então... eu desviei o olhar. Escolhi agir como se não a conhecesse. Ao passarmos por Adachi, fiz o meu melhor para fingir que ela não estava lá — nem mesmo um olá.

Ela estava brava comigo por ter feito isso? Olhei para trás para verificar, e nossos olhos se encontraram novamente, então desviei o olhar. Meu Deus, por que isso está tão estranho? Parecia que éramos um par de crianças de doze anos tentando esconder nosso relacionamento do resto da escola... Mas, pensando bem, eu acho que, de certa forma, era isso mesmo que estava acontecendo.

"Quem era aquela? Ela não estava na nossa turma lá em abril?" Nagafuji perguntou para mim, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. Ah, pelo amor de Deus.

"Você faz essa mesma pergunta toda vez que a vê", suspirou Hino.

"Faço?" Ela inclinou a cabeça, confusa. Como eu disse, Nagafuji era meio burra.

"O nome dela é Adachi", expliquei pela milionésima vez. "Ela está na nossa turma."

"E ela é uma delinquente com D maiúsculo. Pelo menos, segundo os professores", acrescentou Hino, afirmando o óbvio. Quem mais decidiria isso, se não os professores?

"Delinquente, huh? Amiga sua, Shimamura?"

"Sem comentários."

Aos olhos de Nagafuji, eu estava na mesma categoria que Adachi. Para ela, a única diferença era que eu às vezes frequentava a aula, enquanto Adachi não. Não havia *bons* maus alunos. Difícil de julgar.

Mas Adachi e eu éramos diferentes em um aspecto crítico. Embora ela fosse uma delinquente até os ossos, eu era, na verdade, apenas uma estudante com baixo desempenho. Como um iguana, desperdiçando meu dia dormindo em um feixe de sol. Simplesmente preguiçosa.

Então, o que uma delinquente como Adachi estava fazendo lá fora?

Olhei para trás uma segunda vez, mas a essa altura, ela já tinha partido em sua bicicleta.

✪✪✪

Adachi não apareceu no ginásio naquela manhã. O primeiro período começou, e alguma turma que não era a minha entrou no prédio para a aula de educação física. Em seguida, o sinal tocou, e eles saíram. Ainda sem sinal da Adachi.

O tempo nublado reduziu a luz (e o calor) que passava pela janela do segundo andar, criando o clima perfeito para ficar perdida em devaneios. Mas, apesar do meu amor por ficar olhando para o nada, comecei a ficar entediada quando o terceiro período começou.

Quando ficou claro que ninguém viria para a aula de educação física do terceiro período, peguei uma raquete de pingue-pongue e recuperei a bola laranja que tinha se perdido no canto no dia anterior. Bati a bola contra a parede, e quando ela voltou, bati novamente, como se estivesse jogando *wallball* ou qualquer coisa assim.

Eu queria praticar para manter minha vantagem sobre a Adachi. Não que eu realmente precisasse, já que aquele "movimento especial" que ela aprendeu parecia só piorar as coisas. Mas, enquanto jogava, eu ficava olhando furtivamente para as escadas. Quando ela ia aparecer? Eu estava acostumada a vê-la todos os dias, então a ausência dela me deixou inquieta.

Depois do incidente do dia anterior, eu estava meio preocupada. Quer dizer, eu provavelmente estava pensando demais, mas ainda assim. E se ela parasse de vir aqui por causa daquele encontro? Eu me arrependeria pelo resto... talvez não da minha vida, mas do semestre, no mínimo. Quando o próximo semestre começasse, eu estaria em uma nova turma, e as velhas lembranças desapareceriam.

Eu tinha me despedido de muitas pessoas diferentes ao longo da minha vida até agora, mas essas eram todas coisas do passado. Agora eu tinha Adachi, Hino e Nagafuji.

Para mim, socializar era como afundar lentamente até o fundo de um oceano profundo, bem profundo... até que eventualmente você não aguenta mais e precisa subir para respirar.

"Oh!"

Ouvi alguém subindo as escadas, então peguei a bola e esperei para descobrir quem era. Poderia pensar que eu ficaria nervosa se fosse um professor, mas eu podia dizer pelo som dos passos do intruso que estava usando os sapatos do colégio destinados aos estudantes.

E, com certeza, quem apareceu no topo das escadas foi Adachi. Ela deu uma olhada em mim e sorriu aliviada. A única coisa incomum era que ela não tinha trazido sua mochila.

"E aí. Atrasada hoje de manhã ou o quê?" perguntei.

"Ah, não. Na verdade, estava pensando em dar o fora, mas resolvi passar aqui antes de ir," ela respondeu, ajeitando o cabelo para fora do rosto.

"Saindo tão cedo? Mas nem é hora do almoço ainda... Espera, isso significa que você estava em algum lugar no campus o tempo todo?"

"Além disso, ouvi você jogando pingue-pongue," ela continuou, observando a bola e a raquete em minhas mãos enquanto tomava seu lugar no local habitual.

Ela me ouviu? De onde? Será que é realmente tão alto?

Devolvi o equipamento de pingue-pongue à mesa e me juntei a ela no chão. Depois de um momento, virei para ela. "Então, eu te vi ontem."

"Com certeza viu", ela assentiu.

A atmosfera entre nós parecia um pouco estranha. Um pouco como quando você é criança e vê seu professor em um restaurante ou algo assim, e percebe pela primeira vez que eles têm uma vida inteira fora da escola.

Por algum motivo, silêncios longos eram estranhamente comuns em minhas interações com Adachi. Talvez fosse porque eu ainda não tinha decidido quanto investimento emocional colocar no relacionamento. Afinal, eu era livre para chamá-la de minha amiga se quisesse, mas isso não significava nada, a menos que o sentimento fosse mútuo.

"Onde está sua mochila?"

"Na minha bicicleta. Não tive vontade de trazer."

Ela não parecia estar com seu celular ou carteira também. Evidentemente, ela realmente não planejava ficar por perto. Fiquei tentada a avisar que as coisas dela poderiam ser roubadas, mas já conseguia ouvir a resposta dela: *Você é minha mãe?*

"Então, você vem para a escola de bicicleta? Eu não sabia disso."

"Sério? Você nunca me viu balançando minha chave da bicicleta por aí?" Ela tirou o porta-chaves do bolso para demonstrar. Preso ao porta-chaves havia um chaveiro de um animal roxo... cachorro? Vaca? Algum tipo de animal de quatro patas.

“Ok, agora eu me lembro. Acho que não parei pra pensar nisso.”

Houve uma pausa na conversa. Certamente tínhamos mais o que falar, mas nada vinha à mente. Adachi deve ter sentido o mesmo; ela olhou para a janela do outro lado do local e sorriu. “Bem... Acho que vou indo.” Ela se levantou.

“Oh... Ok,” eu concordei, olhando para ela de baixo para cima. Ela limpou a parte de trás da saia e dirigiu-se para as escadas, balançando a chave novamente. Mas já? Foi rápido. Para que ela veio até aqui mesmo? Só para dizer oi, eu acho?

“Ei, hum... Adachi?” Chamei-a do chão.

“Hmm?” Curiosa, ela se virou.

“Se você tivesse que escolher entre ir para a aula comigo ou ir para casa comigo, o que escolheria?”

Por que eu fiz essa pergunta? Não fazia ideia.

Lá no fundo, eu estava cheia de buracos. Buracos que meu coração deveria preencher. Talvez fosse apenas meu estômago vazio falando, mas naquele momento, os buracos estavam gritando para mim, dizendo que algo estava faltando.

No início, Adachi me olhou com leve surpresa... mas não demorou muito para ela encontrar uma resposta.

“Ok, então. Vou matar o tempo em algum lugar até o final da escola.”

Naturalmente, ela escolheu a segunda opção. Eu deveria ter sabido que ela não escolheria a aula. Foi uma pergunta estúpida. Eu sorri.

“Nos encontramos no mesmo lugar de ontem?” ela perguntou.

“Claro,” respondi.

Ela se despediu, e então acenei de volta, com um pouco menos de entusiasmo.

A ideia dela voltar à escola apenas para andar para casa comigo parecia meio boba — ok, muito boba — mas também meio engraçada. Então, com a empolgação surgindo no meu peito, me despedi de Adachi com um sorriso.

Antecipar o final do dia escolar era algo comum para mim. Hoje em particular, no entanto, esse sentimento havia aumentado 20 por cento.

✪✪✪

Quando Nagafuji tinha atividades de clube, Hino e eu geralmente íamos para casa juntas. Mas hoje, eu tinha *outros planos*, então me despedi de Hino e a deixei sozinha nos armários de sapatos.

“Nãããão! Meu coelho de estimação vai morrer de fome!” ela lamentou... seja lá o que isso significasse.

O melhor das amigas Hino e Nagafuji? Elas não tentavam "me reformar" ou se envolver na minha vida. No máximo, poderiam expressar desaprovação. Do contrário, estavam contentes em me deixar em paz.

Calçando meus sapatos normais, saí debaixo da leve chuva que surgia. Ah, droga. Eu não trouxe um guarda-chuva. Comecei a andar mais rápido, e quando cheguei aos portões da escola, já estava correndo. Adachi estava lá fora me esperando? A verdade é que eu me sentia tão culpada que provavelmente teria corrido independentemente do clima. Não por empolgação ou algo assim. Apenas por educação.

Passei por um grupo de rapazes de uniforme escolar. Logo após passar pelo posto de gasolina, Adachi apareceu. O sentimento de culpa ainda me corroía, mas agora eu me sentia estranhamente aliviada. Lá estava ela, esperando pacientemente com um guarda-chuva sobre a cabeça. Eu admito que fiquei surpresa que ela tivesse trazido um.

“Você não precisava sentar no exato mesmo lugar!” Eu ri, um pouco sem fôlego enquanto corria até ela. Ela se equilibrou na cerca mais uma vez; quando me viu, pulou e agarrou o guidão de sua bicicleta. Parei ao lado dela.

Ufa... consegui, pensei, mesmo que nós nem estivéssemos a um décimo do caminho até minha casa ainda.

"Ei! Desculpa pela chuva."

"Ah, está tudo bem. Não é como se você pudesse controlar o clima", ela sorriu. "Aqui, segura isso."

A seu pedido, peguei o guarda-chuva. Com as mãos livres, ela subiu na bicicleta, levantou o descanso lateral e olhou para trás em minha direção.

"Qual é o caminho pra sua casa?"

Apontei diretamente para baixo da estrada.

"Ah, entendi."

Sua expressão ficou sombria, como se estivesse decepcionada. Fixei um olhar inquisitivo nela.

"Ah, é só que é um desvio grande da minha casa, só isso." Ela apontou em um ângulo de 70 graus da direção que eu tinha indicado. Não fiquei surpresa ao descobrir que ela morava bastante longe de mim, já que, caso contrário, teríamos ido para a mesma escola no fundamental. Mas então... por que ela deu um jeito de passar um tempo nesta rua ontem, se é tão longe da casa dela? Havia tantas coisas que eu ainda não sabia sobre a Adachi.

"Para qual direção deveríamos ir primeiro?"

"Essa é uma pergunta ousada. Uhhh... por que não vamos para a sua casa?" Respondi. Não importava em qual casa pararíamos primeiro, a outra pessoa teria uma longa caminhada sozinha à frente, e eu não queria incomodar Adachi mais do que já tinha feito.

Ela não discordou. Em vez disso, subiu na bicicleta. "Quer andar na parte de trás?" ela ofereceu, batendo no aro traseiro com o pé. "Você pode segurar o guarda-chuva pra gente."

Aquilo parecia uma ideia perfeitamente razoável para mim, mas decidi provocá-la mesmo assim. "Não deveríamos andar em dupla, sabe."

"Somos delinquentes, lembra? Fazemos todo tipo de coisa que não deveríamos."

"Ah, é verdade. Bem, então, que sorte que não somos estudantes exemplares!"

"Amém."

Sem mais delongas, subi, colocando um pé de cada lado da roda traseira e apoiando uma mão no ombro da Adachi. Com a mão livre, segurei o guarda-chuva no alto. "Ok, estou pronta."

Assim que eu fiquei em posição, ela começou a pedalar. No começo, ela teve dificuldade com o peso extra, mas à medida que a bicicleta ganhava velocidade constantemente, ela parecia encontrar seu ritmo.

Olhei para baixo, para o topo da cabeça dela. Normalmente, só via o cabelo dela enquadrando o rosto, então a visão de cima era meio surreal. O cabelo dela quase parecia um pequeno animal peludo. Será que meu cabelo parece assim dessa perspectiva também?

Se uma de nós fosse uma garota exemplar, esse teria sido o momento perfeito em nossa amizade para a boa aluna tentar guiar a má aluna de volta ao caminho "correto". Mas éramos ambos más alunas, então não foi o caso. Pelo contrário, ambas estávamos arrastando uma a outra ainda mais para baixo.

Além disso, o guarda-chuva estava muito alto para realmente nos proteger da chuva.

"Eu não sabia que você tinha amigas, Shimamura", comentou Adachi, com os olhos na estrada enquanto voltávamos pelo caminho que eu tinha vindo. Seu tom era casual, talvez seco, ou talvez apenas parecesse assim de cima. De qualquer forma, por algum motivo, senti que as coisas poderiam ficar estranhas dependendo de como eu respondesse.

"Sim, você sabe... Não pode ter *Shimamura* sem *Uniqlo e H&M*", brinquei, embora odiasse meu sobrenome estúpido. Então senti os ombros de Adachi tremerem e percebi que ela estava rindo.

(Nota: Assim como a Shimamura Co. essas outras duas também se referem a lojas de roupas.)

"Pensei que você só matava aula porque estava sozinha."

Não era comum que ela me fizesse perguntas sobre mim mesma. Ou talvez o fato de eu sentir assim dissesse mais sobre mim do que sobre ela... então decidi perguntar algo a ela em troca.

"E você? Alguma amiga?"

"Mmm... só você, na verdade."

"Uau, isso é meio triste." Mas, na verdade, eu estava meio feliz em ouvir isso. Não que fosse algo bom... pelo menos, não para a Adachi.

Tomamos uma curva acentuada em uma esquina e, por alguma razão, possivelmente devido ao meu peso adicional, esse movimento simples fez a bicicleta perder o equilíbrio e quase tocar o lado de um prédio. Uma vez que Adachi conseguiu controlar a bicicleta, ela desviou o olhar da estrada e olhou para mim em vez disso.

"O que foi?"

Ela não respondeu imediatamente, apenas continuou pedalando, com a parte superior do seu corpo inclinada na minha direção. O bom senso me dizia que pelo menos uma de nós precisava ficar de olho para onde estávamos indo, mas eu não conseguia desviar meu olhar do dela.

"Sabe, quando você estava correndo na minha direção, eu notei algo."

"Sim...?"

"Você é meio felina, não é?"

Eu podia ouvir o leve zumbido dos pneus da bicicleta abaixo de nós.

"Felina?"

"Tipo, não humana."

Nossa, que rude. Será que estou parecendo estranha ou algo assim? Ou é o meu rosto? Será que tenho um rosto felino?

"Como assim?"

"Você é tão indiferente com as pessoas."

"Sou...?"

"Acho que sim." *Porque ela nunca tenta se conectar com alguém em um nível pessoal*, era isso o que parecia ser o caso dela. Meus dedos se apertaram em torno do seu ombro.

Eu posso admitir que não sou um livro totalmente aberto, mas certamente todos são assim até certo ponto, não é? Ou... talvez o fato de eu considerar isso normal seja exatamente a razão pela qual ela me vê como "distante" desde o início. Mesmo assim, ela não é da mesma forma?

Por outro lado, nunca tive um gato, então não posso dizer com certeza de um jeito ou de outro.

"*Se sou tão distante com as pessoas*, então por que estou dividindo uma bicicleta com você, hein?"

"Talvez você me veja como uma colega felina", ela respondeu, finalmente voltando a encarar a estrada.

Deveria ter me sentido aliviada por estarmos de volta às condições seguras, mas tudo o que senti foi desconforto. Eu realmente não gostava de falar sobre mim mesma. Minha mente evitou o tópico ao se voltar para o assunto de Adachi. Ela também era *como um gato*? Será

que éramos apenas um par de gatos, descansando em um feixe de sol lá em cima no segundo andar do ginásio?

Da maneira como tínhamos dado patadas ansiosas naquelas bolinhas de pingue-pongue, eu certamente conseguia ver uma semelhança.

✪✪✪

"Não sei como voltar pra escola daqui", eu disse. "Desenha um mapa pra mim."

"Ah, é verdade. Duh."

Claramente, eu não tinha pensado nisso com antecedência. No entanto, Adachi facilmente atendeu à minha demanda; ela pegou um caderno e uma caneta de sua mochila. Eu meio que esperava que eles estivessem cobertos de poeira, dada a frequência com que ela faltava às aulas. Na verdade, era um milagre que ela se desse ao trabalho de trazer a mochila.

Quando chegamos à casa de Adachi trinta minutos depois, percebi que era realmente branca. As paredes, quero dizer. Havia uma vaga de estacionamento coberta no lado esquerdo, mas nenhum carro estava estacionado lá. Também avistei um poste verde de varal que passava ao redor da casa.

Do outro lado da casa, havia uma extensa área de terras agrícolas — três ou quatro lotes diferentes, todas em uma fileira. Além delas, havia um único prédio gigante... provavelmente um moinho, se eu tivesse que adivinhar. A área ao redor da minha casa também era assim. Tudo nela gritava cidade rural do interior.

No passado, havia muito mais terras agrícolas, e casas eram escassas. O cheiro de grama te seguia para onde quer que você fosse. Mas agora, à medida que as áreas residenciais se expandiam, essas terras agrícolas estavam encolhendo. Na escola primária, eu uma vez desenhei um retrato das fazendas à beira da estrada que passava a caminho da escola; hoje, essa paisagem não existia mais.

"Pronto, acabou", disse Adachi. "Esse é o caminho que eu faço de bicicleta pra escola, então teoricamente, você deve ficar bem."

"Teoricamente? O que isso quer dizer? Você acha que sou mais larga que uma bicicleta?"

"Bem, se você esticasse os braços...!" Adachi riu.

Ela arrancou o mapa do caderno, depois me entregou.

Por que eu esticaria os braços voltando pra escola, idiota?

Olhei para o mapa e tracei o caminho com o dedo. Silenciosamente, percebi que esse *mapa para a escola* também servia como um mapa para a casa da Adachi. Não que eu me visse visitando tão cedo, é claro. E se eu aparecesse e ela não estivesse em casa? Que situação constrangedora.

"Você se molhou muito?" Adachi tocou meu ombro e depois meu cabelo. "Nossa, você está encharcada!"

"Sim, começou a chover mais forte no caminho pra cá."

O cabelo dela também estava tão molhado que suas franjas estavam grudadas na testa. Ela percebeu que eu estava olhando e passou os dedos pelo cabelo, penteando-o para trás e expondo sua testa. Essa nova *aparência* lhe dava um ar ligeiramente mais maduro.

"Quer entrar e se secar com uma toalha?"

"Hmm... Estou bem. Você não gostaria que eu pingasse por toda a sua casa, né?"

Sentia como se estivesse pedindo a ela uma razão para recusar. Ela suspirou e revirou os olhos. "Lá vai você de novo, mantendo distância das pessoas."

Isso me irritou, e me deu vontade de revidar. Não muito saudável, eu sei.

"Ok, então eu acho que vou entrar."

"Você acha? Ah, vai embora."

Justo quando eu finalmente concordo, você muda de ideia? Uau, que grosseria. Tudo bem, tanto faz. Eu não estava tão apegada à ideia, mesmo.

Mas, no momento em que me virei para sair, ela me parou.

"Espera, Shimamura. Aqui." Ela me entregou o guarda-chuva dobrável que tínhamos usado a caminho de sua casa. "Você vai precisar disso, não?"

"Sim, provavelmente. Vou devolver pra você amanhã, prometo."

"Se eu for pra escola, é claro."

Clássica Adachi. Como minhas mãos estavam ocupadas, acenei o guarda-chuva para ela e comecei a andar.

Foram trinta minutos para chegar até lá de bicicleta; supondo que meu peso extra tenha diminuído a velocidade de Adachi, estimei que normalmente ela leva uns vinte minutos. Minha velocidade a pé era talvez a metade disso, então eu estava encarando uma caminhada de quarenta minutos. E isso era apenas para voltar para a escola. A partir daí, levaria mais vinte minutos para chegar em casa. Tempo total estimado: uma hora.

"Ah... Isso vai ser horrível..."

"Shimamura!"

Ouvi a voz de Adachi de algum lugar acima de mim e olhei para cima para encontrá-la espiando de uma janela do segundo andar. Aparentemente, ela correu até lá. Que nerd, pensei comigo mesma, rindo.

"O que foi?"

"Ah, hum... Antes de mais nada, aqui está uma toalha pra você!"

Com isso, ela jogou a toalha pela janela. Desesperada para pegá-la antes que atingisse o chão molhado, larguei o guarda-chuva e estendi as duas mãos.

"Por que você fez isso...?" Ouvi-a murmurar incrédula. Mas não liguei. Pelo menos, dessa forma, consegui pegar a toalha. Recolhi o guarda-chuva do chão e comecei a secar o rosto.

A toalha de mão era amarelo limão. Deve ter sido recém-lavada também, porque não tinha o cheiro da Adachi. Não que eu precisasse de algo assim.

"Obrigada!"

"Sem problemas."

Houve um longo momento de silêncio. Adachi havia antecipado a toalha com um *antes de mais nada*, então olhei para cima, esperando o que mais ela tinha a dizer. Mas ela simplesmente ficou encarando de volta, apoiando os cotovelos no parapeito da janela com o queixo nas mãos. O único som era a chuva forte.

Enquanto eu secava meu cabelo, pensava na ideia de devolver a toalha pra Adachi também amanhã.

Então, finalmente, ela falou. "Desculpa."

"Hein? Pelo quê?"

"Por fazer você andar tudo isso. Me sinto mal", ela explicou, embora certamente não demonstrasse isso em seu semblante. "Quer que eu te leve pra casa?"

"O quê? Não, não, não. Aí você teria que andar de volta de bicicleta." Por que eu queria vir aqui mesmo? Sinceramente, eu não sabia.

"Ah, é verdade. Eu acho que faz sentido", concordou Adachi, com uma expressão firme.

Outro momento de silêncio.

O espaço vazio entre ela e eu estava me deixando louca. Eu estava dividida entre a vontade de dizer algo, qualquer coisa, e o desejo de fugir. Como não conseguia pensar em nada para dizer, escolhi a última opção.

"Bem, é melhor eu ir. Até logo."

"Sim, até amanhã... provavelmente."

Sim, provavelmente. Ela se recusava a se comprometer até o fim.

Assim que ela fechou a janela, virei e segui em frente, com a toalha pendurada no pescoço, como se eu fosse um homem de meia-idade.

"Que dia estranho."

Enquanto eu seguia cuidadosamente o caminho delineado no mapa, pensei na Adachi. Por que ela se incomodaria em pedalar vinte minutos até a escola se não fosse para frequentar as aulas?

Hoje falamos sobre amigos. Talvez, da próxima vez, eu devesse perguntar a ela sobre a escola.

✪✪✪

“E assim, Adachi-san apareceu na escola no dia seguinte como se fosse a coisa mais natural do mundo.”

"Eu sei, né? Eu vou entrar na lista de honra desse jeito."

"Me dá um tempo", pensei, lançando à Adachi um olhar frio enquanto acertava a bolinha de pingue-pongue de volta na direção dela.

Para nós, hoje era apenas mais uma quarta-feira. As aulas da manhã tinham passado, e quando o sinal tocou, eu pensei em comprar nosso almoço depois que essa partida terminasse. Mas então ouvi passos, e duas vozes alegres entraram no ginásio.

Elas estavam vindo em direção ao segundo andar.

"Eu te falei, tinha barulhos vindo daqui de cima", explicou uma voz familiar enquanto dois pares de pés subiam as escadas. Quando elas chegaram ao topo, eu fiz uma careta forçada.

"Ugh..."

"Com licença? Suas amigas estão aqui para te ver, e sua primeira reação é '*ugh*'?"

Carregando sacolas plásticas da cantina da escola, Hino e Nagafuji começaram a caminhar na minha direção... mas então viram Adachi e congelaram no lugar.

"Nngh..." Hino olhou para mim e, depois, para Adachi. Então Adachi olhou para mim. Todo mundo estava olhando para mim. *Deus, eu queria poder desaparecer agora.*

Mas eu não podia, obviamente. Então, em vez disso, coloquei minha raquete de pingue-pongue na mesa e sentei no meu lugar habitual.

"Você está incrivelmente calma com tudo isso", Hino comentou ironicamente. Apesar disso, ela se sentou ao meu lado, e Nagafuji ocupou um lugar no lado oposto.

Enquanto isso, Adachi permaneceu em pé, mexendo em uma mecha de cabelo. Eu a chamei, mas ela coçava a cabeça e franzia a testa.

"Vamos lá, Adachi", insisti.

Com isso, ela finalmente cedeu. Com uma careta relutante, ela caminhou até nós e se sentou a uma curta distância do resto de nós, já que Nagafuji estava no seu lugar de sempre.

"Como você me encontrou?" Perguntei a Hino.

"Lembrei que você estava olhando um livro de pingue-pongue na livraria, então meio que juntei dois mais dois."

"Oops." Então, foi minha culpa. Sentindo-me culpada, olhei para Adachi de soslaio. Ela nos observava com sua expressão fria de sempre, e tive a nítida sensação de que ela não tinha a intenção de se juntar à conversa.

Hino puxou minha manga e sussurrou: "Essa é a Adachi-san?" Ela está bem ali, sabe. Você poderia simplesmente perguntar a ela.

"Acho que a resposta é óbvia, mas sim."

"Ah, certo! Adachi-san!" Nagafuji assentiu. *O quê? Você esqueceu o nome dela de NOVO?*

"Então, vocês são amigas!"

"É, eu acho." Não dá para disfarçar dessa vez.

Hino inclinou a cabeça, confusa. "Mas então, por que—bem, tudo bem." No meio da pergunta, ela pareceu mudar de ideia.

Nagafuji olhou para ela, depois virou-se para Adachi. "Me chamo Nagafuji."

"E eu sou a Hino. Prazer em conhecê-la, senhora," acrescentou Hino.

Senhora? Cara, ela tem a mesma idade que a gente. Você SABE disso.

Adachi apontou para cada um delas. "Nagafuji e Hino. Vou lembrar disso."

Com isso, Hino recuou um pouco. *Por que você teve que dizer isso de forma tão ameaçadora?*

"Prazer em conhecê-las," concluiu Adachi, curta e grossa, depois recostou-se contra a rede e encarou a parede oposta em silêncio. Ela irradiava uma vibe tão intensa de *fiquem longe* que nem Hino nem Nagafuji tiveram coragem de interagir com ela.

Em vez disso, ambas se voltaram para mim.

"Ah, é verdade! Compramos algumas coisas pro almoço. Pensamos em comer juntas."

"Então, os professores nunca vêm aqui? Nem durante a aula de educação física? Isso é incrível."

Só queria que elas não falassem ao mesmo tempo. Como vou saber quem responder primeiro? Acho que vou começar pela comida.

Coloquei a mão na sacola plástica que Hino segurava e peguei o primeiro sanduíche que encontrei. "Obrigada," eu disse a ela, e dei algumas mordidas. Então, finalmente, respondi à pergunta de Nagafuji. "Sempre que tem aula de educação física, a gente fica quieta para que eles não nos vejam."

"Incrível! Ou são todos um bando de idiotas cegos, ou simplesmente não se importam!" Nagafuji exclamou maravilhada. Pessoalmente, eu estava impressionada que ela conseguia insultar as pessoas com esse tom animado – um contraste tão evidente que era praticamente perpendicular. Ao contrário do peito dela, que era mais como uma curva de um sino. Mas vamos deixar isso de lado.

"Qual você quer, Adachi?" Perguntei, mudando o foco da conversa para ela.

"Qualquer um que você goste está bom," ela respondeu sem mexer um centímetro.

"Hmm... ok, então, aqui vai." Eu joguei gentilmente para ela um sanduíche de ovo.

"Obrigada," disse ela para ninguém em particular.

Enquanto isso, Nagafuji e Hino pegaram cada uma um sanduíche e uma bebida e começaram a comer. Elas conversavam principalmente entre si e ocasionalmente comigo, mas nunca falavam diretamente com a Adachi. Adachi também não mostrava interesse em falar com elas. A atmosfera entre as três estava tão tensa e desconfortável que o pão na minha boca parecia lixa. Era como um cabo de guerra, e eu era a corda. Isso realmente não está ajudando na minha digestão.

Assim que Hino terminou de comer, o tédio logo se apoderou dela. "Podemos jogar pingue-pongue? Vamos, vamos jogar!" ela exclamou, puxando meu braço.

Olhei para Adachi e hesitei. "Ainda estamos comendo. Talvez depois."

Mas, quando olhei, percebi que Nagafuji já havia terminado sua comida. Será que Adachi e eu comemos devagar ou algo assim?

"Ok então... Nagafuji! Joga comigo!"

"Tudo bem pra mim. O que vamos apostar?"

"O quê? Temos que apostar algo?"

Hino e Nagafuji foram até lá e pegaram a bola e as raquetes que Adachi e eu estávamos usando. Enquanto eu as observava, de repente, algo pareceu errado. Eu simplesmente não sabia o que era.

"Ei, Shimamura, você está livre no sábado?" Hino perguntou enquanto jogavam.

"Neste sábado?"

"Sim, neste — sábado —!" Hino grunhiu enquanto se lançava para a bola. Ela a rebateu para Nagafuji, que a acertou ainda mais forte.

"Claro, não tenho nada marcado."

"Nesse caso, você deveria conhecer minha amiguinha astronauta! A criança é o máximo!"

"Então, o que você está realmente dizendo é que quer que eu vá pescar com você?"

"Não! Quero dizer, sim, mas isso é apenas um bônus! Veja bem, contei tudo sobre você a ela, e agora ela quer te conhecer!"

Ah, meu Deus, o que você contou pra ela? Minha vida carente de acontecimentos, então o que poderia interessar a essa estranha? Ou Hino estava apenas brincando? Ela estava tão concentrada no jogo de pingue-pongue que era difícil entender o que ela estava pensando.

"Por que não leva a Nagafuji?"

"Tenho atividades no clube," respondeu Nagafuji, com um tom que parecia dizer: *Diferente de vocês perdedoras, eu realmente tenho uma VIDA*. Se me perguntasse, as atividades do clube não pareciam ser muito mais importantes do que ir pescar, mas enfim.

"Então é isso aí! Vamos pescar, Shimamura!"

"Hmm... ah, tudo bem. Sábado então."

"*Rock and roll!*" Hino gritou enquanto balançava a raquete com força—e errou.

Quando houve uma pausa na conversa, olhei para a Adachi. Ela encarava o vazio, segurando seu sanduíche pela metade. Ambas éramos do tipo silencioso, então sempre que outra pessoa falava, estávamos contentes em apenas ouvir. Mas ela não estava olhando para Hino e para mim, então eu sabia que algo mais estava acontecendo.

E, seja lá o que fosse, não parecia ser algo bom.

✪✪✪

O dia seguinte era sexta-feira — meu dia favorito da semana, já que significava que o final de semana estava logo ali. Mais uma vez, como na quarta-feira, Adachi não apareceu no ginásio. Depois do que aconteceu ontem, porém, eu já esperava por isso. De alguma forma, eu sabia que a presença de Hino e Nagafuji afastaria Adachi de passar tempo aqui em cima.

Eu tinha a sensação de que ficar esperando não adiantaria desta vez. Talvez Adachi nunca mais voltasse lá. E se ela parasse de vir aqui, então praticamente pararíamos de nos encontrar. No pior cenário, era possível que eu não a visse novamente até a formatura.

Pior cenário, hein...?

Em outras palavras, meu cenário ideal era continuar passando tempo com ela. Eu queria vê-la. Nada de estranho nisso, obviamente, já que éramos amigas e tudo mais. Seria mais estranho se eu não quisesse passar tempo com ela. Especialmente considerando o quanto nos encontrávamos no segundo andar do ginásio. Claramente, gostávamos da companhia uma da outra. Nada de errado com isso.

Mas o que quer que houvesse entre nós evaporou no ar com a adição de Hino e Nagafuji.

É porque Adachi é tão evasiva — não, não é isso. Há uma maneira melhor de dizer, mas simplesmente não consigo pensar nisso no momento. Sim, é por isso que ela está tão rápida em me evitar.

Eu compreendia o conceito de maneira intuitiva, mas não conseguia descrevê-lo em palavras. A sensação era exasperante.

Às vezes, realmente me incomodava o quão pouco eu sabia sobre ela. Em vez disso, tudo o que eu realmente entendia era eu mesma, e mesmo assim, não muito.

Ontem, quando observei Hino e Nagafuji jogando pingue-pongue, percebi: Isso não é o que eu quero. Eu não queria que todas nós nos reuníssemos e começássemos um grande e feliz time de pingue-pongue. Sem roupas de treino, sem montagem de treinamento. Tudo o que eu queria — o motivo pelo qual eu ia até lá — era relaxar no meu uniforme escolar e desfrutar da letargia única e pacífica que existia apenas entre Adachi e eu.

Pelo menos, EU ACHO que é isso que eu quero.

Mas eu ainda não tinha chegado à raiz do problema.

Até agora, tudo o que eu sabia com certeza era que alguma parte de mim se opunha visceralmente a Hino e Nagafuji virem até aqui.

✪✪✪

"Vamos nos encontrar às 10 amanhã, entendeu? Se você se atrasar, não vou te ajudar a iscar o anzol!"

"Entendi, entendi."

Eu ainda não tinha certeza se queria ir pescar apenas para conhecer aquela esquisita amante do espaço, mas enfim. Ignorando o aviso de Hino, saí da sala de aula. Hoje eu recusei sair com ela e Nagafuji para ir para casa sozinha.

Enquanto caminhava pelo corredor, descia as escadas e ia até os armários de sapatos, olhei o mapa até a casa da Adachi e considerei a ideia de fazer uma visita. No entanto, no fim, desisti da ideia. De alguma forma, duvidava que a encontraria apenas relaxando em casa.

Ao atravessar os portões da escola, virei e segui pela rua. Ao passar pelo posto de gasolina, uma pequena parte de mim esperava encontrar Adachi me esperando novamente na cerca, e meu passo acelerou. Infelizmente, não tive essa sorte. Tudo o que encontrei foi uma cerca vazia.

Como um experimento, tentei sentar na cerca da mesma maneira que Adachi, com uma perna para cima. Quase caí para trás no tráfego. Ok, chega disso.

Cuidando do meu ego ferido, diminuí o passo enquanto continuava pela rua. Por um momento, pensei em entrar na loja de conveniência do posto de gasolina, mas decidi não fazer isso. Em vez disso, atravessei o estacionamento deserto fora da loja de ótica. Virei à esquerda na escola de reforço no prédio cilíndrico verde e à direita ao passar pelo ponto de ônibus onde Hino, Nagafuji e eu geralmente seguíamos caminhos separados.

"BAM!"

"Argh!"

Alguém esbarrou em mim por trás, e eu tropecei para frente. A princípio, me preparei, pensando que talvez fosse algum desordeiro querendo me assediar por dinheiro. Então, me virei e descobri que eu estava parcialmente certa. A parte do desordeiro, na verdade.

Era a Adachi. Aparentemente, ela havia se esticado de cima de sua bicicleta e me empurrado. Eu estava apenas agradecida por ela não ter me acertado com a bicicleta inteira.

"Desculpe por isso. Não consegui frear a tempo."

"Diz a garota que gritou 'BAM!' enquanto fazia isso."

Ela desceu da bicicleta e caminhou ao meu lado, empurrando-a. Eu não a tinha visto na escola naquele dia, mas ela estava usando seu uniforme, e sua mochila estava na cesta da bicicleta. Ao lado, havia uma sacola plástica de sei lá onde.

Continuei andando, e ela seguiu junto.

"Você tem certeza?"

"Sobre o quê?"

"Andar comigo. É um desvio grande da sua casa, lembra?"

"É... acho que sim."

Ela inclinou a cabeça para baixo em direção ao chão, mas continuou caminhando. Talvez ela quisesse ir para minha casa, já que tínhamos ido à dela da última vez. Ou talvez ela estivesse apenas tentando passar o tempo.

Enquanto caminhávamos em silêncio, dei algumas olhadas furtivas para ela. Em perfil, seu cabelo repousava perfeitamente contra suas bochechas, como se fosse uma estátua cuidadosamente esculpida. Depois de um momento, ela piscou, e eu fiquei aliviada ao lembrar que ela era uma pessoa viva e que respirava. Então, nossos olhos se encontraram, e percebi que estava olhando por tempo demais.

Ela pegou a sacola plástica da cesta da bicicleta e me ofereceu.

"Aqui. Isso é para você."

"Hein? O que é isso?"

Olhei para dentro e encontrei dois pãezinhos, um dos quais reconheci como em formato de pão de creme. O outro tinha a forma de uma tartelete com algo branco em cima — atum ou purê de batata, eu realmente não conseguia dizer. A cantina da escola vendia ambos os pãezinhos. Havia também uma garrafa de água mineral no fundo da sacola, mas claramente estava lá há um tempo, pois não estava nem um pouco gelada. Parecia muita comida para o café da manhã, mas não o suficiente para um almoço decente.

"Eu pretendia te dar isso no almoço hoje," ela disse.

"Almoço?"

Tentei imaginar Adachi esperando na fila da movimentada cantina, mas não conseguia. De jeito nenhum. Então percebi o que ela quis dizer.

"Ahh, entendi. Finalmente foi sua vez hoje, né?"

Este foi o primeiro sorriso que consegui tirar dela hoje. Os raios suaves do pôr do sol contrastavam com seu olhar afiado.

"Quanto foi? Vou te pagar de volta." Eu me movi para pegar minha carteira.

"Não se preocupe com isso," ela respondeu evasivamente.

Se ela não me revelasse o custo, eu teria que calcular de cabeça. A água mineral era fácil, assumindo que ela comprou da máquina de venda automática da escola. Só precisava lembrar o preço da tartelete.

"Rrgh..." Franzi a testa em intensa contemplação.

"O que deu em você?" Adachi perguntou com desconfiança.

A ignorei e concentrei toda a minha energia em vasculhar minha memória. Logo antes de desmaiar, finalmente me lembrei. Tirei minha carteira e verifiquei o dinheiro que tinha. Perfeito. Retirei a quantia exata e entreguei a ela.

"Isso é para a tartelete e a água. Aposto que acertei exatamente, não é?" Disse com orgulho.

Adachi apenas inclinou a cabeça, perplexa. "Na verdade, não tenho certeza. Não consigo lembrar quanto custou."

"Ah. Você não tem graça."

Desapontada, abri a garrafa de água e dei um gole. A água morna tinha o gosto dos últimos resquícios de um verão passado. Pessoalmente, eu tinha desperdiçado aquele verão apenas deitada.

Depois de saciar minha sede, ofereci a ela um gole.

"Quer um pouco?"

Ela pegou a garrafa e bebeu cerca de um terço do que tinha. Quando finalmente se afastou, soltou um suspiro de alívio, olhando para a estrada à nossa frente.

"Ainda bem que você não veio pra casa com suas outras amigas. Eu perderia a chance de te dar isso."

Por que isso teria te impedido? Perguntei a mim mesma. Quase disse em voz alta também. Mas então, vi algo em sua expressão e percebi que a melhor maneira de descrevê-la seria com a palavra *infantil*. Com o olhar desviado e um bico, ela parecia exatamente como uma criança fazendo birra em silêncio. Ela não era *evasiva* — ela estava de mal humor.

Eu tinha misturado as duas palavras porque levavam para significados próximos.

Espera, será que levavam mesmo? Ou era só impressão minha?

Enfim, vamos deixar isso de lado.

Se eu fosse a única amiga da Adachi — e, de acordo com ela, eu era — então claramente ela estava com ciúmes. Obviamente, eu não podia dizer isso na cara dela; ela ficaria apenas brava e negaria. Talvez ela fosse embora para casa sem mim.

Francamente, eu estava tão envergonhada quanto ela. Levava muita coragem só para olhar para ela. Mas, apesar da agonia emocional, continuei. Era hora de acertar as coisas — pelo menos uma coisa.

"Adachi?"

Ela olhou para mim. Mantendo o olhar firme, apontei para baixo na rua.

"Você está vindo comigo pra minha casa, certo?"

Era o máximo que eu poderia pedir... e, se eu tivesse que adivinhar, provavelmente o máximo que ela poderia concordar. Pelo menos, por enquanto. Eu precisaria de muito mais prática se quisesse dar um novo efeito na bolinha de pingue-pongue indo e voltando entre nós.

"Sim, é o plano," ela respondeu.

"Legal." Eu sorri.

Balançando a sacola plástica na minha mão, percebi que precisaria desenhar um mapa para a Adachi.

✪✪✪

E assim, as quatro de nós formamos uma conexão estranha e hesitante. Mas não era um círculo feliz e harmonioso; era uma massa deformada comigo no centro.

Adachi concordaria, com prazer, em ir pescar com a Hino algum dia? Eu não tinha como saber o que o futuro reservava. Minha melhor suposição era "provavelmente não", mas, mesmo assim, uma pequena parte de mim mantinha a esperança... e isso, por sua vez, dava asas a uma leve excitação.

"Olha pra mim! Eu sou um avião! Vruuum!"

Estendi os braços para os lados e me perguntei quantos passos eu poderia dar antes que a vergonha se manifestasse.